

Gestão de coleções: a experiência do uso do sistema In Arte em acervos associados a conhecimentos tradicionais populares da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Jaddy Nascimento Parovszky Gomes de Sousa¹ Sofia Duarte Girard de Oliveira²

Elizabete de Castro Mendonça³

A documentação museológica é um dos processos fundamentais para a musealização de um bem cultural. Além disso, atualmente autoras como Semedo (2005) e Augustin e Barbosa (2018) apontam a documentação em um sentido mais amplo, integrada a gestão de coleções que aborda procedimentos e políticas relacionadas à aquisição, inventário, catalogação, controle, utilização, empréstimo, alienação, pesquisa e comunicação.

Com base no impacto das novas tecnologias na sociedade do século XXI, que trouxe rapidez na difusão das informações, diversas instituições perceberam a necessidade de se inserirem nesse contexto, inclusive os museus. Com isso, começaram a surgir no final da década de 1990, no Brasil, sistemas informatizados de gestão de coleções que pudessem agilizar o processo de recuperação e de difusão das informações em meios digitais.

Contudo, na pesquisa levantada pelo Instituto Brasileiro de Museus, no ano de 2010, no âmbito específico da documentação museológica e da gestão de informações sobre objetos musealizados, dentre as 3.607 instituições inscritas no Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), somente 26,1% utilizam software de catalogação e apenas 10,1% do acervo foram tombados. Apesar de passados 10 anos, este quadro não foi substancialmente alterado.

1 Para a primeira etapa de catalogação, foram estabelecidas parcerias com o Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS), vinculado à Escola de Museologia, e a Biblioteca Central da UNIRIO. Na segunda etapa, a parceria foi ampliada para o Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias (NEPAA), vinculado à Escola de Teatro.

2 Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social (GEMCTAS), ambos vinculados à UNIRIO. Atualmente, é prestadora de serviço do Museu de Imagens do Inconsciente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3965-1938> E-mail: jaddyparovszky@outlook.com

3 Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social (GEMCTAS), ambos vinculados à UNIRIO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1415-4313> E-mail: sofiadgoliveira@gmail.com

Frente a tais circunstâncias, para melhor qualificar os formandos em Museologia, fez-se necessário a reformulação da disciplina de Informação e Documentação Museológica I do curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que passou a utilizar o software In Arte Online - cedido gratuitamente pela empresa portuguesa “*Sistemas do Futuro, Multimídia, Gestão e Arte LTDA*”, por meio de uma parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social (GEMCTAS), vinculado ao Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP/UNIRIO). O uso do software possibilita a capacitação dos alunos dos Cursos da UNIRIO, a partir da catalogação de coleções associadas a conhecimentos tradicionais populares da própria Universidade, garantindo uma experiência prática em um sistema que atende as diretrizes/normas estabelecidas por instituições como o Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus (CIDOC/ICOM), a Collections Trust, o Getty Research Institute, a Canadian Heritage Information Network e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ou seja, enquadrado em parâmetros internacionais reconhecidos pelo campo da Museologia no que tange a gestão eficaz de coleções.

No que se refere a tipologia de coleção, foram priorizados os objetos associados a conhecimentos tradicionais populares sob tutela da UNIRIO⁴. Esta escolha foi intencional, a fim de futuras articulações entre os três eixos das ações universitárias (ensino, pesquisa e extensão) desenvolvidos no NUGEP.

De acordo com o Decreto Federal nº 8.124 (BRASIL, 2013), coleções visitáveis são “conjuntos de bens culturais conservados por pessoa física ou jurídica [...] que sejam abertos à visitação; ainda que esporadicamente”. A UNIRIO possui em seu acervo uma vasta coleção visitável dos mais diversos objetos, sendo identificado por Novaes (2018), 46 coleções sob sua guarda (incluindo os grupos de objetos com potencial para formar uma coleção), sendo que 50% concentram-se no Centro de Ciências Biológicas, 37% no Centro de Letras e Artes, 11% na Biblioteca Central e 2% no Centro de Ciências

4 Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Departamento de Estudos e Processos Museológicos (UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS / UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins). Coordenadora do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP) e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social (GEMCTAS), ambos vinculados à UNIRIO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4913-1872> E-mail: elizabeth.mendonca@unirio.br

Humanas e Sociais. O processo de formação das coleções universitárias se dá a partir de doações e de práticas de ensino e pesquisa oriundos da própria universidade.

Entretanto, essas coleções ainda são desconhecidas entre a própria comunidade acadêmica. É a partir destas considerações que surge a seguinte questão-problema: como as coleções visitáveis, por meio da catalogação em sistemas online de gestão de coleções no processo de formação de alunos da graduação, contribuem para o (re)conhecimento sobre a memória institucional da UNIRIO frente sua própria comunidade?

O uso do sistema In Arte *Online* no processo de capacitação dos alunos durante as aulas práticas da disciplina, despertou na equipe integrante do projeto de ensino vinculado ao NUGEP, o desejo de avançar no processo de reconhecimento, identificação e pesquisa destas coleções, ampliando o interesse para outras unidades organizacionais da UNIRIO, como Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS), Biblioteca Central (BC) e Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias (NEPAA), vinculado a Escola de Teatro.

A apresentação dos resultados do projeto também motivou, e ainda tem motivado, a Biblioteca Central - que responde pela guarda de uma das coleções catalogadas pelos alunos - em conjunto com o NUGEP, a buscar estratégias para, a médio prazo, estruturar as ações de preservação de suas coleções visitáveis.

Portanto, entende-se que o ensino das práticas de documentar tem atuado como um motivador, possibilitando que a própria Universidade amplie o reconhecimento desses objetos como bens culturais, já que essas atividades podem acarretar na contribuição tanto para a definição de diretrizes da UNIRIO acerca de políticas de gestão do patrimônio cultural quanto da informação referente a ele.

Além disso, as ações de catalogação, potencializadas pelo uso do software de gestão de coleções, contribuem na organização dos dados e no estímulo a pesquisas acerca das coleções para o preenchimento dos grupos de informações no momento das aulas práticas, o que potencializa a formação teórico-prática dos futuros profissionais de museologia que posteriormente atuarão em instituições museológicas, além de promover a inclusão tecnológica dos discentes.

Atualmente, foram catalogados 62 objetos que estão passando por revisão das suas informações para posterior disponibilização em plataforma In Web⁵ - plataforma da empresa Sistemas do Futuro que funciona como interface entre público e sistema In Arte.

A disponibilização ao público proporcionará melhor reconhecimento dos acervos internos, abrindo a possibilidade de projetos de ensino em conjunto das coleções beneficiando ambos os lados: estudos que podem gerar maior reconhecimento para a universidade e valorizando as memórias associadas aos objetos. Com isso, ajuda-se a universidade na identificação e (re)conhecimento dos seus bens culturais, além de propagar sua memória - reduzindo lacunas informacionais.

Palavras-chave: Gestão de coleções; Documentação em museus; Cultura popular.

Referências

AUGUSTIN, Raquel França Garcia; BARBOSA, Cátia Rodrigues. Políticas de Gestão de Acervos: possíveis fontes de informação para tomada de decisão nos museus. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 134-154, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/35036>>. Acesso em: 25 nov. 2020. DOI: 10.21714/2236-417X2018v8n1p134

BRASIL. **Decreto Federal nº. 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº. 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm> . Acesso em: 25 nov. 2020.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em números: volume 1**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus_em_numeros_volume1.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

NOVAES, Mariana Gonzalez Leandro. **Patrimônio científico nas universidades brasileiras: políticas de preservação e gestão das coleções não vinculadas a museus**. 2018. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2018. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppg-pmus/mariana_novaes.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SEMEDO, Alice. Políticas de gestão de coleções (Parte 1). **Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Patrimônio**, série I, vol. IV, p. 305-322, 2005.

⁵ Em fase de negociação para assinatura de novo ACT.

Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4949.pdf>>. Acesso em 07 abr 2020.